



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

6851 - Trabalho Completo - XXV EPEN - Reunião Científica Regional Nordeste da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação (2020)

ISSN: 2595-7945

GT02 - História da Educação

**BREVES CONSIDERAÇÕES SOBRE AS CONCEPÇÕES DE EDUCAÇÃO FEMININA:  
UMA ANÁLISE DA OBRA TESOURO DE MENINAS**

Mayra Silva dos Santos - 10<sup>a</sup> CRE - Coordenadoria Regional de Educação do Rio de Janeiro

Kelly Lislie Julio - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SAO JOAO DEL-REI

**BREVES CONSIDERAÇÕES SOBRE AS CONCEPÇÕES DE EDUCAÇÃO FEMININA:  
UMA ANÁLISE DA OBRA TESOURO DE MENINAS**

## 1 INTRODUÇÃO

Educar as mulheres para serem boas esposas, mães e donas de casa eram as principais justificativas para a instrução feminina no século XVIII e início do século XIX. Esses papéis eram propagados de diferentes formas: a partir dos sermões nas missas, confissões, provérbios, legislação e, também, os escritos. Das diferentes possibilidades, restringimos nossa análise aos escritos. Dentre eles, elegemos os chamados “livros de civilidade”, particularmente, o livro *Tesouro de Meninas*.

O presente texto é uma exposição dos resultados de uma pesquisa que teve como interesse estudar as concepções de educação feminina presentes nessa obra, de autoria da francesa Jeanne Marie Leprince de Beaumont. A intenção foi identificar a proposta educativa presente no livro e os princípios, os comportamentos, os papéis, as posturas e as ideias defendidas, na tentativa de compreender as concepções sugeridas no período.

No estudo, foram consideradas as orientações destinadas às meninas dos grupos sociais mais abastados, pois a obra tinha como público-alvo, sobretudo, elas. Tentamos responder à seguinte questão: qual seria a proposta metodológica

de educação feminina na obra *Tesouro de Meninas*? Para além disso: quais eram as concepções de educação feminina que circulavam no final do século XVIII e início do século XIX, principalmente para as meninas dos grupos sociais mais abastados? Que tipo de comportamentos, posturas e ideais a obra buscava produzir? Quem foi Jeanne Marie Leprince de Beaumont, autora da obra? Como *Tesouro de Meninas* está organizada? Como ela se fez presente no Brasil?

Para desenvolver o trabalho recorreremos aos estudos já realizados sobre a obra *Tesouro de Meninas* e, para a análise, utilizamos como fonte principal o próprio livro. Optamos pela versão portuguesa do original, traduzida e adaptada pelo padre português Joaquim Ignácio de Frias, em 1774 e que posteriormente foi refundida e aumentada pelo cônego J. F. Santos em 1861.

Como tentaremos demonstrar, o livro *Tesouro de Meninas* foi uma obra que, em conformidade com outras publicações do período, trouxe, em sua composição, os códigos de sociabilidade e normas de condutas necessárias à instrução de meninas, principalmente da nobreza e dos grupos sociais mais distintos. Além disso, como observado durante a pesquisa, a obra possuía uma proposta metodológica diferenciada, baseada no diálogo, que procurava disseminar os papéis de filhas obedientes, mães dedicadas, esposas virtuosas e donas de casas responsáveis e amorosas com o lar, segundo os ideais propostos no período.

## 2 DESENVOLVIMENTO

A Educação Feminina no século XVIII e início do século XIX proposta para as filhas dos grupos sociais mais favorecidos era baseada em conteúdos instrutivos, regras e modelos de comportamento fundamentados principalmente nos princípios morais e religiosos. Esse projeto educativo era ditado pelo discurso normativo da época e tinha como proposta preparar a mulher para as atividades “próprias do seu sexo”, dentre elas, cumprir o papel de primeira educadora das novas gerações<sup>[1]</sup>.

A propagação desses ideais educativos, como já destacado, acontecia a partir de diferentes escritos e formas. Optamos por analisar os chamados “livros de civilidade”. Essas obras buscavam produzir boas maneiras e a sofisticação dos costumes dos indivíduos que, por sua vez, necessitavam “adequar” suas condutas ao modelo considerado ideal. Quer dizer, de uma maneira geral, eles traziam um “projeto de civilidade”, na tentativa de intervir na vida social dos indivíduos e, para tal, procuravam disseminar regras de conduta e maneiras de agir específicas, inspiradas no estilo de vida de alguns grupos europeus. Sobre esse tipo de literatura, alguns autores, como Sena (2014) e Gonçalves Filho (2010), destacaram que elas apresentavam em sua composição os códigos de sociabilidade e normas de condutas necessárias à instrução das pessoas letradas, principalmente da nobreza e dos grupos sociais em ascensão. A respeito das

mulheres, além da instrução, elas traziam também normas de etiqueta e procedimentos de ordem moral e religiosa (ALGRANTI, 2014). Sendo assim, elas buscavam modificar determinadas posturas e, inclusive, maneiras de pensar das pessoas.

Especificamente sobre o Brasil, é importante ressaltarmos, que se torna bastante complicado estabelecermos o alcance desse tipo de literatura, já que, no período em questão, grande parcela da população não sabia ler nem escrever. Todavia, ainda que tenha atingido um grupo reduzido de pessoas, decidimos realizar um estudo sobre esse gênero, pois, a partir dele, entendemos ser possível, pelo menos, conhecermos as concepções e visões de mundo que circulavam no período, em especial, para o público feminino. Para tal, elegemos a obra *Tesouro de Meninas*, já que ela é um importante exemplar do gênero, como será apresentado a seguir.

## 2. 1 O livro *Tesouro de Meninas*: algumas considerações

A obra *Tesouro de Meninas*, considerada um livro de civilidade, foi uma das primeiras obras destinadas à educação feminina, tornando-se um instrumento pedagógico importantíssimo. Ela foi publicada pela primeira vez no século XVIII, na França. No Brasil, ela circulou e fez grande sucesso, sobretudo, no século XIX, quando Dom João VI e sua Corte veio para cá.

Contendo quase 800 páginas, seu nome original em francês é *Magasin des enfants ou Dialogue entre une sage gouvernante et plusieurs de ses élèves de grande distinction (1758)* da francesa Paul Montmorim, conhecida como Jeanne Marie Leprince de Beaumont. A autora nasceu em Rouen, França, em 1711. Em 1750, acabou emigrando para Londres, período em que já havia publicado um romance para adultos. Sua ocupação sempre esteve ligada à educação de jovens nobres, principalmente meninas. Na Inglaterra, Mandame Leprince de Beaumont passou a escrever tratados de educação para as crianças, adolescentes e damas. Entre os anos de 1750 e 1780 foram produzidos por ela, aproximadamente, 40 volumes.

Dentre eles, *Tesouro de Meninas*. O êxito do livro foi tão significativo que a autora escreveu outro volume, destinado porém para o público masculino, chamado *Tesouro de Meninos: resumo de história natural, para o uso da mocidade de ambos os sexos e instrução de pessoas que desejam ter noções da história dos três reinos da natureza*, editado em Lisboa pela Imprensa Régia no século XIX, em 1813. Antes de morrer, em 1780, deixou vários escritos, inclusive tratados de moral e história, gramática e teologia. (MACHADO, *In*: Leprince de Beaumont, 2008).

A obra *Tesouro de Meninas* trata-se de uma obra de caráter pedagógico, formada por uma “coletânea de dois volumes reunindo vários números de uma revista que a própria escritora escrevera antes” (MACHADO, *In*: Leprince de Beaumont, 2008, p.7). O livro conta, no primeiro fascículo, com dezesseis

diálogos, perfazendo um total de 428 páginas e ainda possui em sua composição seis ilustrações. Já o segundo volume é composto por 334 páginas contendo treze diálogos. No livro, as personagens criadas para a narrativa são: Bonna, que era aia de Sensata; Sensata e Espirituosa com 12 anos de idade; Carlota e Molly, 7 anos de idade; Babiolla, 10 anos de idade; Altiva, 13 anos de idade e, a mais nova, Mary com 5 anos de idade (SENA, 2017).

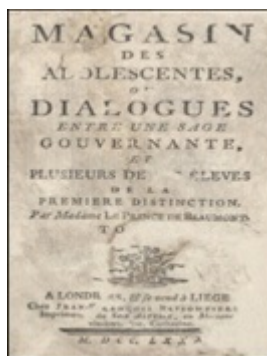
A versão portuguesa, por sua vez, recebeu o nome de *Tesouro de Meninas ou diálogos entre uma sábia aia e suas discípulas* e foi traduzida e adaptada pelo padre português Joaquim Ignácio de Frias[2] em 1774, que a considerou como importante para “os pequenos e inocentes concidadãos”. (MACHADO In Leprince de Beaumont, 2008, p. 25).

Quase um século depois de sua tradução portuguesa, em 1861, o cônego J. F. dos Santos, Professor de Geografia do Seminário de Olinda, reeditou a obra, adaptando-a para a realidade brasileira[3]. Nesse trabalho, ele incluiu noções de Geografia e História do Brasil e do continente americano, considerados no período conhecimentos importantes para o “momento histórico de constituição do Estado e de fundação da nacionalidade” (MENDES, 2010, p.91). Em nosso estudo foi utilizada a edição reproduzida por Ana Maria Machado, em 2008, a partir da primeira publicação brasileira. Essa versão conta com 235 páginas, distribuídas em três partes – o prefácio de Ana Maria Machado; o prólogo do tradutor Joaquim Ignácio de Frias e os vinte e nove diálogos, repartidos em vinte e sete etapas.

A obra selecionada possui doze contos e as seis ilustrações pertencentes à obra original. Devido à sua proposta didática, *Tesouro de Meninas* traz em sua composição contos, histórias, narração de episódios bíblicos, aulas de conhecimentos gerais, tais como: ciências naturais e físicas, história e geografia. Além de temas relacionados ao trabalho doméstico, à virtude e aos bons comportamentos femininos ideais para as mulheres do século XVIII.

A obra, independentemente da versão, tinha como intuito inculcar regras de condutas na mocidade. Assim como as versões em língua portuguesa aqui mencionadas, a francesa teve grande êxito editorial. Inclusive, foi por causa disso que a produção original foi traduzida e publicada em vários idiomas, nos mais diversos países do mundo.

Figura 1. Volume 1- Obra Original *Magasin des Adolescentes*



Fonte: das autoras[4]

Marcada como um símbolo na infantilização dos contos de fadas[5], a obra se tornou um marco histórico internacional em literatura infantil. O conhecer da obra se deveu, em parte, ao fato de se tratar de um texto direcionado para leitoras iniciantes, “ainda que sua linguagem esteja muito distante da que hoje em dia se vê nos livros voltados para o público infantil” (GONÇALVES FILHO, 2010, p. 204).

Em terras brasileiras, a obra *Tesouro de Meninas* serviu como um tipo de “modelador de conduta”, apresentando em suas narrativas exemplos de regras de civilidade, virtude e moral objetivando a instrução das meninas que aqui habitavam. Obtendo marcante visibilidade entre os leitores do Rio de Janeiro no final do século XVIII, Sena (2014, p.313) explica que *Tesouro de Meninas*, “chegou às mãos dos cariocas por meio de solicitações de livros, dirigidas a real mesa censória[6] em Portugal”. Em relação à solicitação do livro *Tesouro de Meninas* dirigidas a Real Mesa Censória e sua presença em território brasileiro, Sena (2014, p. 313) destacou o seguinte:

Na relação da lista de pedidos de livros pela Real Mesa Censória, apresentada por Abreu em Caminhos do romance (2003), *Tesouro de meninas* e *Tesouro de meninos* ocuparam o quarto e o oitavo lugar, respectivamente, em 1808, entre os leitores cariocas. Esses livros sobre conduta social adquiriram tanta importância no período joanino que, durante o Império, estiveram presentes em diversas escolas de Primeiras Letras: nas províncias da Paraíba, do Rio Grande do Sul, do Amazonas e da Bahia, conforme os relatórios dos presidentes dessas províncias.

Segundo Mendes (2010, p. 91) *Tesouro de Meninas* “conheceu uma resseção extraordinária, que se traduziu em sucessivas reedições: até 1837, contou com mais oito edições, sendo a última que se conhece de 1883”. Segundo os autores estudados a circulação da obra *Tesouro de Meninas* em diversas províncias brasileiras demonstra que a difusão das regras de civilidade, valores e normas de comportamentos se manteve presentes na formação do estado brasileiro no século XIX.

### 3 RESULTADOS DA PESQUISA

Por meio da análise da obra *Tesouro de Meninas* foi possível observar que Bonna, a aia de uma das discípulas, estimulava a aprendizagem da civilidade por

meio de conversas, contos e fábulas, associadas as ações do cotidiano, inculcando-lhes o modelo de conduta feminino da época: ser virtuosa, obediente e dócil. Foi observado que o uso dos diálogos era uma estratégia para “manter a atenção” e garantir a inculcação dos valores por parte das crianças.

Além desse método, outro ponto importante eram os nomes dados às personagens. Percebemos que todos eram carregados de sentidos, pois representavam as funções de cada personagem: Sensata era representada como um exemplo para as demais; Babiolla era ativa e espirituosa, aspecto evidenciado pelos seus pensamentos contrários; Mary e Molly eram comportadas, mas, em alguns momentos, apresentavam atitudes más e, por isso, expressavam as estratégias para civilizar as meninas.

A respeito das ações da aia, foi possível analisar que ela assumia a “tarefa de formação, um papel de professora compreensiva, consciente e companheira e não de mestre severo” para com suas discípulas (MENDES, 2011, p. 94). Partindo desses aspectos e metodologia, podemos dizer que o livro buscava “ensinar distraindo”. Essa proposta de Leprince de Beuamont utilizava as mais diversas situações, histórias e contos que deveriam dar lugar a reflexões por parte das alunas que tinham acesso ao seu escrito. Tal fato deveria permitir que as meninas passassem por um processo de inserção de valores que contribuiria para sua formação moral. Em síntese, a partir desse projeto, a autora buscava ensinar às suas leitoras o discernimento entre o certo e o errado; entre o vício e a virtude, objetivando a edificação moral e religiosa e preparando-as para serem futuras mulheres da nobreza.

Nosso estudo evidenciou ainda que os contos da obra *Tesouro de Meninas* faziam parte do programa de estudo pedagógico proposto por Madame Leprince que tinham como propósito inculcar valores e normas de comportamentos considerados ideais para as mulheres. Para tal, a autora se utilizava de leituras simples e de fácil compreensão como estratégia de atratividade ao público leitor da obra. Nesse processo a autora acabou advogando uma prática educativa preocupada com a propagação dos ideais imaginados no período e, também para uma proposta de educação mais “recreativa”.

### 3 CONCLUSÃO

Por meio da pesquisa foi constatado que a obra *Tesouro de Meninas* se tornou um instrumento pedagógico importantíssimo para a disseminação das regras de comportamento social para as pessoas letradas, principalmente para as meninas. Pode-se perceber também que o papel atribuído à mulher era posto desde a mais tenra idade. Essa instrução baseada em tornar as meninas dóceis, obedientes e virtuosas se fundamentava nos papéis de boas filhas, esposas e senhoras distintas que a sociedade esperava que as mulheres exercessem.

O sucesso do livro *Tesouro de Meninas* demonstrou que a temática de

construir a “civilidade” permaneceu como um propósito na educação de mulheres. Com o objetivo de formar mulheres virtuosas do ponto de vista moral e religioso, a obra trouxe consigo narrativas que tratavam sobre tais aspectos e, ao mesmo tempo, buscou ensinar a história, a geografia e a ciências naturais para as meninas de grupos privilegiados. É certo afirmar, por isso, que a obra *Tesouro de Meninas* contribuiu na propagação dos ideais imaginados, criando outras posturas e formas de agir nas relações entre as pessoas na tentativa de torná-las mais “civilizadas”, nos moldes europeus.

## REFERÊNCIAS

ALGRANTI, Leila. Mezan. Educação de Meninas na América Portuguesa: das instituições de reclusão à vida em sociedade (séculos XVIII e do XIX). **Revista de História Regional**, 2014. p.282-297. Disponível em: [www.revistas2.uepg.br/index.php/rhr/article/viewFile/7190/433](http://www.revistas2.uepg.br/index.php/rhr/article/viewFile/7190/433). Acesso em: 01 fev. 2018.

BASTOS, Maria Helena Camara. Da Educação das Meninas por Fenélon. **História da Educação- RHE**: Rio Grande do Sul, v.16, n.34, Jan/Abr, 2012. p.147-188 Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/asphe/article/view/22401>. Acesso em: 14 abr.2018.

BOTO, Carlota. **A dimensão iluminista da reforma pombalina dos estudos: das primeiras letras à universidade**. São Paulo; v.15, n .44, maio/ago. 2010. p.282-408.

CAVALCANTI, Nireu. **O Rio de Janeiro setecentista: A vida e a construção da cidade da invasão francesa até a chegada da corte**. Rio de Janeiro: Editora JORGE ZAHAR, 2004.

COELHO, Maricilde Oliveira. MACIEL, Izabel Pereira Maciel. Livros de Leitura para meninas no Século XIX. **Gênero da Amazônia**, Belém, n.6, Jul. / dez., 2014.

DEL PRIORE, Mary. (Org.) **História das Mulheres no Brasil**. 7. ed. – São Paulo: Contexto, 2004. Bibliografia. ISBN 85-7244-256-1.

. **Ao Sul do Corpo: Condição Feminina, Maternidades e Mentalidades no Brasil Colônia**: 2º ed. São Paulo: Editora UNESP, 2009.

FONSECA, Thaís. Nivea de Lima, e. **Letras, Ofícios e Bons Costumes: Civilidade, Ordem e Sociabilidades na América Portuguesa**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

GONCALVES FILHO, Carlos Antônio Pereira. A. P. Livrinhos que eram Verdadeiros Tesouros: Leituras para crianças no Brasil Imperial. **Revista HISTEDBR On-line**: Campinas, n.42, jun., 2011. p.200-216, Disponível em: <http://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8639875>. Acesso em 10 jan. 2018.

Leprince de Beaumont. Jeanne Marie (madame). **Tesouro de Meninas ou Diálogos entre uma sábia aia e suas discípulas**. Tradução de Joaquim Ignácio de Frias e refundido, corrigido e aumentado na segunda edição de 1861 por J. F dos Santos. Seleção e prefácio de Ana Maria Machado. Rio de Janeiro: Lexicon, 2008.

MENDES, Paula Almeida. Itinerários Pedagógicos e Civilidade Cristã na Literatura Didática Feminina em Portugal (Séculos XVIII- XIX). *Via Spiritus: Revista de História da Espiritualidade e do Sentimento Religioso*, v.18, 2011. p.83-112. Disponível em: <https://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/10539>. Acesso em: 18 set. 2018.

SENA, Fabiana. *Tesouro de Meninas e Tesouro de Meninos: leitura de civilidade na América Portuguesa*. **Educação Unisinos**, v.18, n.3, set/dez, 2014. p.312-319. Disponível em:

revistas.unisinos.br/index.php/educacao/article/view/edu.2014.183.10/44. Acesso em: 15 jan.2018.

**. A tradição da civilidade nos livros de leitura no império e na primeira república.** Campina Grande: EDUEPB, 2017.

**Palavras-chave:** educação. Tesouro de meninas. mulher

---

[1] Entre os pensadores que ajudaram a refletir sobre o ideal feminino imaginado no período, ressaltamos: Luís António Verney (1713-1792), particularmente sua obra *Verdadeiro método de estudar* (1746); Antônio Ribeiro Sanches (1699-1782) e as considerações apresentadas em *Cartas sobre a Educação de Mocidade* (1760); e finalmente François Salignac de La Mothe Fénelon (1651-1715) e os escritos presentes no *Tratado sobre a Educação de Meninas* (1687).

[2] Presbítero secular, Bacharel formado pela Universidade de Coimbra, professor de Rhetorica em Pinhel, pregador e poeta bem conhecido e apreciado no seu tempo. (MENDES, 2010).

[3] O Seminário de Olinda foi um estabelecimento pautado em uma educação considerada moderna para o período, além dos ensinamentos eclesiásticos. Ele foi instituído em Olinda no final do século XVIII e início do século XIX. A formação inicial dentro da instituição contava com a instrução em primeiras letras – ler, escrever e contar, além do ensino religioso.

[4] Foto retirada da versão original do livro. (BEAUMONT, 1758, p. 2)

[5] Originalmente, os contos de fadas não foram escritos propriamente para o público infantil. As versões produzidas para esse público começaram a surgir em meados do século XVIII, na França. Na obra *Tesouro de Meninas* sua composição sublinha as dimensões moralizantes e didáticas, rejeitando a ironia típica dos contos de fadas primitivos que percorriam a Europa em coletâneas anteriores. Por isso sua representação como um momento exemplar na infantilização dos contos de fadas. (MACHADO, In: Leprince de Beaumont, 2008).

[6] A Mesa Censória seria um Conselho Real criado durante as reformas pombalinas em 1768, objetivado para fiscalizar, analisar, censurar e penalizar em Portugal e suas colônias, o comércio e vendas de livros e papéis que fossem contrários a ordem moral e religiosa que ali era estabelecida.